

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

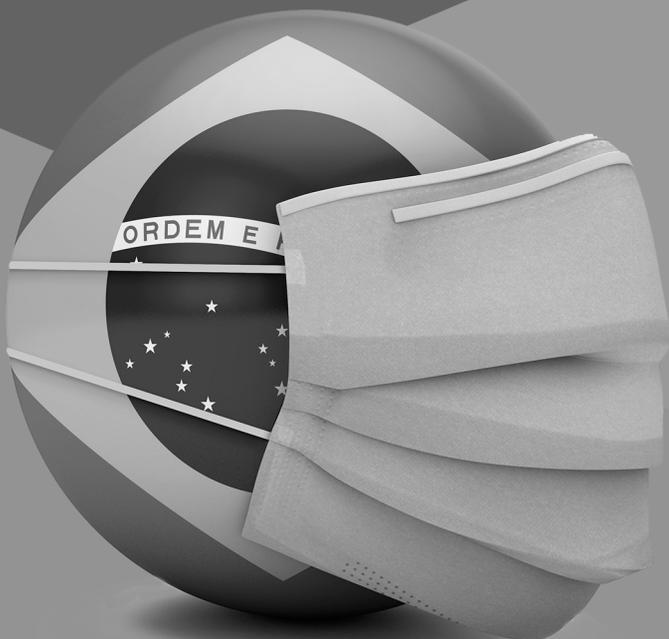


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**  
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
 Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
 Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira 3 /  
 Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
 Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
 Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-65-5706-470-2  
 DOI 10.22533/at.ed.726201610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
 Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
 Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
 Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa - Paraná - Brasil  
 Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ABORDAGEM HISTEROSCÓPICA DOS MIOMAS SUBMUCOSOS: REVISÃO DE LITERATURA**

Eduardo Frank Marsaro  
Ana Luiza Nunes Martins  
Ândrea Gomes Salles  
Bruna Knanda Queiroz Macedo  
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho  
Matheus Mendes Barbosa  
Nathalia Cristina Pereira da Silva  
Rodrigo Zanoni Costa Porto  
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho  
Wildlainy Leite Lima

**DOI 10.22533/at.ed.7262016101**

### **CAPÍTULO 2..... 8**

#### **ALCOOLISMO FEMININO: ANÁLISE DO PERFIL ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Eliane Moura da Silva  
Antônia Gomes de Olinda  
Natasha Bezerra de Carvalho  
Daniele Moura de Souza  
Jacqueline Bernal  
Jefferson Teodoro de Assis  
Leonardo Oliveira Silva  
Francisca Jessica Lima dos Santos Costa  
Francisco Hliângelo Vieira Barros  
Maria Alcione Silva Gomes Roseno

**DOI 10.22533/at.ed.7262016102**

### **CAPÍTULO 3..... 17**

#### **ALEITAMENTO MATERNO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Margarete Aparecida Salina Maciel  
Andréa Timóteo dos Santos Dec  
Mackelly Simionatto

**DOI 10.22533/at.ed.7262016103**

### **CAPÍTULO 4..... 24**

#### **ANÁLISE CONCEITUAL: REFLEXÕES SOBRE PARTO HUMANIZADO**

Luana Silva de Sousa  
Germana Pinheiro Correia Lima  
Ana Karoline Barros Bezerra  
Jéssica Cunha Brandão  
Nayara Santana Brito  
Francisca Josiane Barros Pereira  
Ryvanne Paulino Rocha

Angelita Livia da Silveira Brito  
Raissa Emanuelle Medeiros Souto  
Ismaelle Ávila Vasconcelos  
Mateus Moura da Silva  
Eryjoso Marculino Guerreiro Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.7262016104**

**CAPÍTULO 5..... 35**

**ANÁLISE DA COBERTURA VACINAL DE DTPA EM GESTANTES NO PERÍODO DE 2013 A 2018: UMA OBSERVAÇÃO A NÍVEL REGIONAL**

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Andréia Ferreira dos Santos  
Maria Simone Lopes  
Mariana Veras Rocha Borges  
Pedro Henrique dos Santos Silva  
Sara Sabrina Vieira Cirilo  
Victor Trindade da Cruz  
Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
João Cesar Lima  
Rafael Santos Correia  
Sandy Alves Pereira  
Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto

**DOI 10.22533/at.ed.7262016105**

**CAPÍTULO 6..... 45**

**ANÁLISE DO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES DE 50 A 69 ANOS RESIDENTES NO PIAUÍ ENTRE 2011 E 2018 POR BIÊNIOS, SEGUNDO A FAIXA ETÁRIA**

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
Isabella Pires Gomes Mendes  
Isabella Cabral Ferraz  
Victor Augusto Soares Sotero  
Raysa Maria Silva de Araujo  
Martha Laura Leão dos Santos Silva  
Tom Ravelly Mesquita Costa  
Eduardo de Carvalho Carneiro  
Mariana Veras Rocha Borges  
Marinice Saraiva Attem  
Bruno Cunha da Costa  
Caroline Camargo Bandeira da Silveira Luz

**DOI 10.22533/at.ed.7262016106**

**CAPÍTULO 7..... 54**

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA-PI ENTRE 2009 E 2018**

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
Mariana Veras Rocha Borges  
Marinice Saraiva Attem

Tom Ravelly Mesquita Costa  
Eduardo de Carvalho Carneiro  
Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento  
Isabella Pires Gomes Mendes  
Isabella Cabral Ferraz  
Victor Augusto Soares Sotero  
Raysa Maria Silva de Araujo  
Martha Laura Leão dos Santos Silva  
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki

**DOI 10.22533/at.ed.7262016107**

**CAPÍTULO 8..... 63**

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A GESTANTE PORTADORA DE HIV NA ATENÇÃO PRIMÁRIA**

Vanessa de Jesus Guedes Dias  
Laécyo Nascimento Araújo  
Jucelia Lima Sousa  
Heloiza Nayla da Costa Oliveira  
Elizete Silva Rodrigues  
Ana Paula Cunha Duarte  
Mariana da Cunha Costa  
Layrla Fernandes Pereira  
Geovane Moura Viana  
Laís Daniela dos Santos Viana  
Caroline Natielle Rocha da Silva  
Samantha Alves Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.7262016108**

**CAPÍTULO 9..... 72**

**ASSOCIAÇÃO ENTRE A VIA DE PARTO E COMPLICAÇÕES MATERNAS EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL**

Carolina Fordellone Rosa Cruz  
Thais Bette Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.7262016109**

**CAPÍTULO 10..... 82**

**COMPARAÇÃO ENTRE AS CAUSAS DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR RELACIONADAS A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO EM PARNAÍBA, PIAUÍ E BRASIL, NO ANO DE 2018**

Giovanna Stefanne Lópes Barbosa  
Mariana Veras Rocha Borges  
Marinice Saraiva Attem  
Tom Ravelly Mesquita Costa  
Eduardo de Carvalho Carneiro  
Daniela Winckler Mass  
Isabella Pires Gomes Mendes  
Isabella Cabral Ferraz  
Victor Augusto Soares Sotero  
Raysa Maria Silva de Araujo

Martha Laura Leão dos Santos Silva  
Nayana Alves de Brito Melo Okasaki  
**DOI 10.22533/at.ed.72620161010**

**CAPÍTULO 11..... 92**

**CORIOCARCINOMA DE COLO UTERINO: UM ESTUDO DE CASO**

Laís Rocha Brasil  
Lucas Oliveira Cunha  
Everton Pereira Dias Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.72620161011**

**CAPÍTULO 12..... 102**

**DESLOCAMENTO PREMATURO DE PLACENTA (DPP) ASSOCIADA À DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO (DHEG)**

Verônica Costa Messias Medeiros

**DOI 10.22533/at.ed.72620161012**

**CAPÍTULO 13..... 114**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: CONDUTAS ÉTICAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL**

Claudiane Santana Silveira Amorim  
Carla Costa da Silva  
Fernanda Cruz de Oliveira  
Mônica de Cássia Pinheiro Costa  
Sávio Felipe Dias Santos  
Vaneska Tayná Pinto Barbosa  
Aloma Sena Soares  
Bruna Renata Faria Santos  
Debora Mylena Azevedo Rosa  
Erilene Castro dos Santos  
Dione Seabra de Carvalho  
Lília Pimenta de Moraes

**DOI 10.22533/at.ed.72620161013**

**CAPÍTULO 14..... 120**

**O IMPACTO DA ECLÂMPSIA NA MORTALIDADE MATERNA OBSTÉTRICA DIRETA NO NORDESTE DO BRASIL (2009-2018) – UM ESTUDO DESCRITIVO ECOLÓGICO**

Carolina Pinheiro Pereira  
Sulyanne Saraiva de Almeida  
Luana Natália de Sena Costa  
Inácia Allyne Fernandes Lobato  
Matheus Alves Vieira  
Letícia Gama Rubia  
Maria Rachel Vieira Boaventura

**DOI 10.22533/at.ed.72620161014**

<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>131</b>
<b>O PAPEL DO GESTOR EM SAÚDE NOS CASOS DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS</b>	
Ana Carla Gomes Rosa	
Igor Domingos de Souza	
Valter Aragão do Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72620161015</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>141</b>
<b>PREVALÊNCIA DE CITÓLISE EM PREPARADOS CERVICOVAGINAIS NO EXAME PAPANICOLAOU</b>	
Edneia Peres Machado	
Juliane Jagas Neves	
Andrea Timóteo dos Santos	
Karin Mariane Bach dos Santos	
Carmen Antônia Sanches Ito	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72620161016</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>145</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA E DO SONO EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA QUE PARTICIPAM DO PROJETO RITMO E SAÚDE DA AFASC</b>	
Luana Silva dos Santos	
Robson Pacheco	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72620161017</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>153</b>
<b>TRATAMENTO CIRÚRGICO DO ENDOMETRIOMA: UMA REVISÃO INTEGRADA</b>	
Matheus Mendes Barbosa:	
Ana Luiza Nunes Martins:	
Ândrea Gomes Salles	
Bruna Knanda Queiroz Macedo	
Eduardo Frank Marsaro	
Nathalia Cristina Pereira da Silva	
Rodrigo Zanoni Costa Porto	
Thaissa Rodolfo Almeida de Carvalho	
Wildlainy Leite Lima	
Katerine Bertoline Serafim de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72620161018</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>160</b>
<b>USO INDISCRIMINADO DE SUBSTÂNCIAS PARA EMAGRECER E SEU IMPACTO NA SAÚDE DA MULHER</b>	
Camila Fortes Castelo Branco Magalhães	
Camila de Jesús Pires	
José Gabriel Fontenele Gomes	
Yasmin Gomes do Nascimento	
Aurélio Silva Gonçalves	
Myrela Raissa Avelino De Souza	

Antonia Aline Rocha de Sousa  
Luanna Macedo da Costa Lima  
Kelson Adriano da Costa Oliveira  
Joyce Maria Machado dos Santos  
Sara de Melo Ibiapina Neres  
Wesley Tiago Bitencourt de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.72620161019**

<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>174</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>176</b>

# CAPÍTULO 7

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ABORTAMENTO ESPONTÂNEO EM PARNAÍBA- PI ENTRE 2009 E 2018

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

### **Giovanna Stefanne Lópes Barbosa**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/2980249092093311>

### **Mariana Veras Rocha Borges**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/5930342479033842>

### **Marinice Saraiva Attem**

Instituto de Educação Superior do Vale do  
Parnaíba, Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/2215842401298907>

### **Tom Ravelly Mesquita Costa**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/0525068318809559>

### **Eduardo de Carvalho Carneiro**

Instituto de Educação Superior do Vale do  
Parnaíba, Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/5128213552274861>

### **Gabriel Phelipe Dantas Do Nascimento**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/6949919320222721>

### **Isabella Pires Gomes Mendes**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/4272357849891324>

### **Isabella Cabral Ferraz**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/1082569279408975>

### **Victor Augusto Soares Sotero**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/3023746103498833>

### **Raysa Maria Silva de Araujo**

Instituto de Educação Superior do Vale do  
Parnaíba, Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/7643938312516002>

### **Martha Laura Leão dos Santos Silva**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/0494287282156440>

### **Nayana Alves de Brito Melo Okasaki**

Universidade Federal do Delta do Parnaíba,  
Curso de Medicina  
Parnaíba-Piauí  
<http://lattes.cnpq.br/5617297748955337>

**RESUMO:** O abortamento é a interrupção da gravidez antes da viabilidade do conceito e

é considerado espontâneo quando tem início independente de qualquer procedimento ou mecanismo externo. O assunto é de alta relevância já que são possíveis complicações do abortamento espontâneo: hemorragia, perfuração do útero e infecção. Objetivo: avaliar as internações por aborto espontâneo em Parnaíba no período entre 2009 e 2018. Métodos: Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, descritivo e transversal. As internações hospitalares por aborto espontâneo que ocorreram entre 2009 e 2018 foram analisadas quanto à faixa etária e à cor/raça das pacientes. Os dados foram obtidos através do DATASUS, na categoria Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Resultados: No período analisado ocorreram 2.542 internações por abortos espontâneos em Parnaíba. Ao analisar a faixa etária, maior prevalência foi observada entre 20 e 29 anos (47,4%), seguida por 30 a 39 anos (25%), 15 a 19 anos (21%), 40 a 49 anos (4,7%) e 10 a 14 anos (1,9%). A análise da cor/raça das pacientes que sofreram aborto ficou em grande parte prejudicada pela falta de informações no sistema, estando sem informação 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Sobre os dados presentes, tem-se que 5,9% das mulheres eram pardas, seguidas por amarelas (5,5%), brancas (2,5%), pretas (0,5%). Conclusão: Traçar um perfil dessas internações com informações suficientes e corretas é fundamental para uma melhoria na assistência integral em saúde a essas mulheres, podendo diminuir o número de abortamentos espontâneos e suas complicações, principalmente na faixa etária mais atingida, assim como para contribuir com possíveis ações como educação sexual que evitem o agravo em idades menores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aborto Espontâneo, Epidemiologia, Gravidez, Hospitalização.

## EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF HOSPITALIZATIONS FOR SPONTANEOUS ABORTION IN PARNAÍBA-PI BETWEEN 2009 AND 2018

**ABSTRACT:** Abortion is the termination of pregnancy before the viability of the conceptus and is considered spontaneous when it starts regardless of any external procedure or mechanism. The subject is of high relevance since complications of spontaneous abortion are possible: hemorrhage, perforation of the uterus and infection. Objective: To evaluate hospitalizations for spontaneous abortion in Parnaíba in the period between 2009 and 2018. This is an epidemiological, quantitative, descriptive and cross-sectional study. Hospital admissions for spontaneous abortion that occurred between 2009 and 2018 were analyzed according to the age range and color / race of the patients. The data were obtained through DATASUS, in the category Hospital Information System (SIH / SUS). Results: There were 2,542 hospitalizations for spontaneous abortions in Parnaíba, in the analyzed period. When analyzing the age group, the highest prevalence was observed between 20 and 29 years (47.4%), followed by 30 to 39 years (25%), 15 to 19 years (21%), 40 to 49 years (4.7 %) and 10 to 14 years old (1.9%). The analysis of the color / race of patients who had an abortion was largely hampered by the lack of information in the system, with 85.6% of spontaneous abortions seen in Parnaíba without information during the analyzed period. Regarding the present data, 5.9% of women were brown, followed by yellow (5.5%), white (2.5%), black (0.5%). Conclusion: Drawing a profile of these hospitalizations with sufficient and correct information is essential for an improvement in comprehensive health care for these women, which may reduce the number of spontaneous abortions and their complications, especially in the most affected age group, as well as to contribute to possible actions such as sexual education that avoids harm at younger ages.

**KEYWORDS:** Abortion, Spontaneous, Epidemiology, Pregnancy, Hospitalization.

## 1 | INTRODUÇÃO

O abortamento, no Brasil, trata-se da interrupção da gravidez antes da 22ª semana de idade gestacional com o conceito pesando até 500 gramas (SILVA *et al.*, 2020), impedindo a viabilidade, sendo considerado espontâneo quando tem início independente de qualquer procedimento ou mecanismo externo. As denominações “abortamento” e “aborto”, algumas vezes, são utilizadas como se tivessem igual significado, todavia, a primeira refere-se ao processo em si, diferentemente da segunda, que diz respeito ao produto eliminado (UNA-SUS, 2012). O assunto é de alta relevância e classificado como um grande problema dentro da saúde pública, visto que pode cursar com complicações como hemorragia, perfuração do útero e infecção (LIMA *et al.*, 2020).

Representando uma importante causa de morbimortalidade materna, o abortamento proporciona uma alta quantidade de curetagens, isto é, o procedimento cirúrgico que tem por objetivo o esvaziamento uterino, que ocupa a posição de terceiro lugar entre os procedimentos mais frequentes nas instituições de saúde conveniadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (DATASUS, 2020).

Os fatores de risco associados ao abortamento englobam idade (o risco aumenta em 40% aos 40 anos e 80% aos 45), antecedente de abortamento espontâneo, tabagismo, consumo de álcool e drogas, uso de anti-inflamatórios não hormonais e extremos de peso (IMC < 18,5 ou > 25) (UNA-SUS, 2012). Como etiologia, a literatura traz fatores como anormalidades cromossômicas (causas mais comuns), fatores endócrinos, fatores imunológicos, infecções e também os casos sem causa aparente (SOARES; CANÇADO, 2017).

Diante de todo o explanado, é possível entender que se faz necessário o aumento de pesquisas dentro do assunto, que, segundo a literatura, é a intercorrência obstétrica mais frequente. Este estudo, portanto, visa a análise epidemiológica dos casos de aborto espontâneo na cidade de Parnaíba/PI, servindo, assim, como mais uma fonte científica para colaborar com a premissa.

## 2 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, observacional e transversal, das internações hospitalares por abortamento espontâneo, os quais ocorreram entre 01 de janeiro de 2009 a 31 de dezembro de 2018, na cidade de Parnaíba, Piauí, região Nordeste. O levantamento decorreu mediante o uso da plataforma de base de dados DATASUS/TABNET. Para execução da pesquisa, foram utilizadas as variáveis: faixa etária e a cor/raça das pacientes, assim como o regime hospitalar ao qual as pacientes tiveram

assistência.

A pesquisa foi direcionada para o município de Parnaíba, no XV capítulo do CID-10, na lista Morbidade CID-10: Aborto espontâneo e durante o período de 2009 a 2018. No mecanismo de busca foram selecionadas as variáveis: Cor/Raça, a Faixa Etária e o Regime de internação.

Na produção do estudo, foram utilizados somente dados notificados e tabulados no DATASUS. Os resultados obtidos durante a coleta de informações foram tabelados com o auxílio do programa Microsoft Office Excel 2016®. Esta pesquisa levou em consideração os princípios de uma pesquisa epidemiológica. A partir da pesquisa, ocorrida no mês de junho de 2019, foram desenvolvidas tabelas e gráficos abordando os resultados obtidos.

Ademais, atendendo aos aspectos éticos, por se tratar de dados secundários, de domínio público não houve necessidade de autorização do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), entretanto, foram respeitados os aspectos das resoluções 466/12 e 510/16.

### 3 | RESULTADOS

Através da pesquisa, realizada na plataforma de dados, constatou-se que, no período analisado, ocorreram 2.542 internações por abortos espontâneos em Parnaíba. Além disso, foi perceptível que, com o passar dos anos, houve um aumento gradativo das notificações, ficando evidente o triênio, 2016 a 2018, sendo o ano de 2017 com a maior quantidade de registros dos números de casos, constituindo 346 abortos espontâneos, em contrapartida ao menor número de abortamento que ficou restrito ao ano de 2011, com 195 casos (Gráfico 1).

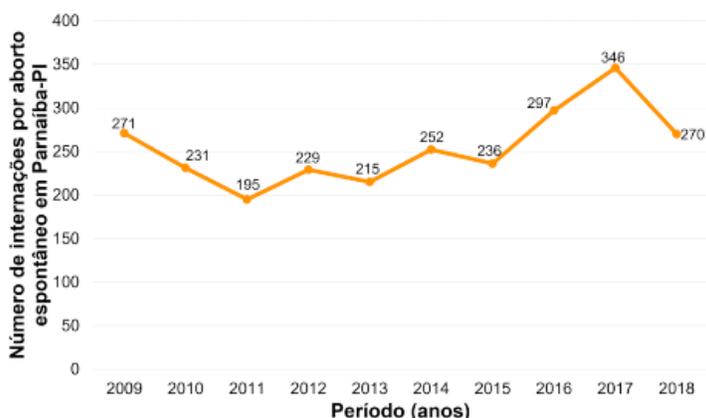


Gráfico 1 – Número de internações por aborto espontâneo em Parnaíba-PI, entre 2009 e 2018.

Fonte: DATASUS.

Ao analisar a faixa etária, a maior prevalência foi observada entre 20 e 29 anos (47,4%). Logo em seguida, o intervalo de idade entre 30 a 39 anos (25%) obteve o segundo maior registro de casos, seguido dos 15 aos 19 anos (21%), 40 a 49 anos (4,7%), e 10 a 14 anos (1,9%) (Gráfico 2).

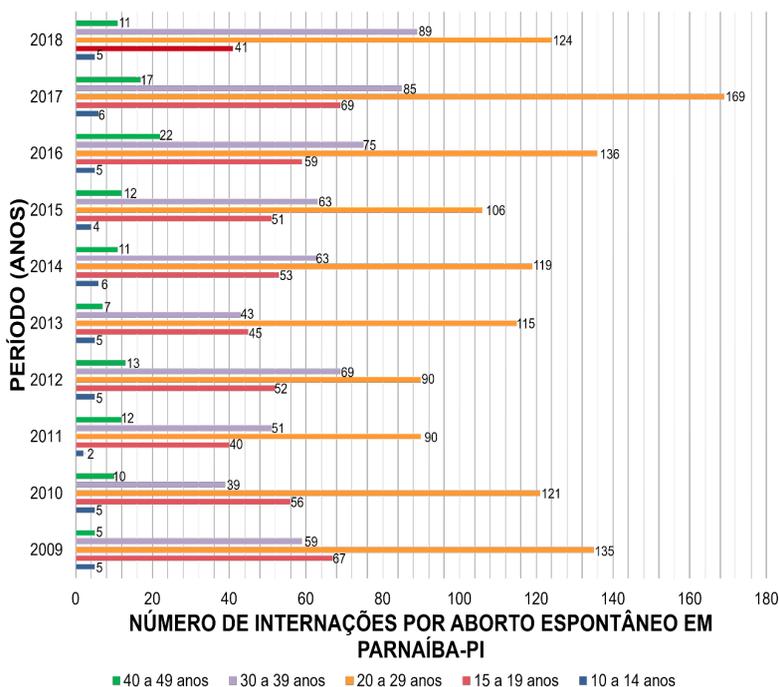


Gráfico 2- Internações por aborto espontâneo de acordo com o Ano de atendimento e segundo a Faixa Etária, na cidade de Parnaíba, Piauí, entre 2009 a 2018.

Fonte: DATASUS.

Após o levantamento e análise das pacientes que sofreram aborto, quanto à cor/raça, ficou em grande parte prejudicada pela falta de informações no sistema, estando sem informação 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Sobre os dados presentes, tem-se que 5,9% das mulheres eram pardas, seguidas por amarelas (5,5%), brancas (2,5%) e com o ano de 2018 com o maior número de casos, por fim as mulheres pretas (0,5%) (Tabela 1).

Cor/raça	Internações por aborto espontâneo realizadas em Parnaíba-PI										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
<b>Branca</b>	2	3	5	-	2	-	-	1	5	45	<b>63</b>
<b>Preta</b>	-	-	-	1	-	-	-	-	4	7	<b>12</b>
<b>Parda</b>	8	13	16	5	14	12	14	10	15	43	<b>150</b>
<b>Amarela</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	12	129	<b>141</b>
<b>Sem informação</b>	261	215	174	223	199	240	222	286	310	46	<b>2.176</b>

Tabela 1- Internações por aborto espontâneo de acordo com o ano de atendimento e segundo a cor/raça.

Fonte: DATASUS.

Enfim, ao observar os resultados quanto ao regime de internação, foram levantadas informações quanto ao regime público e privado, além dos casos ignorados, os quais não foram contabilizados nos dois tipos de regimes. O setor público apontou a maior média, com um total de 1.492 casos (58,7%), seguido do setor privado com 91 casos (3,6%) e os casos ignorados totalizaram 959 (37,7%) abortos espontâneos (Tabela 2).

Regime	Internações por aborto espontâneo realizadas em Parnaíba-PI										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
<b>Público</b>	261	215	174	223	200	240	179	-	-	-	<b>1.492</b>
<b>Privado</b>	10	16	21	6	15	12	11	-	-	-	<b>91</b>
<b>Ignorado</b>	-	-	-	-	-	-	46	297	346	270	<b>959</b>

Tabela 2 - Internações por aborto espontâneo de acordo com o Ano de atendimento e segundo o Regime de internação.

Fonte: DATASUS.

## 4 | DISCUSSÃO

O aborto espontâneo é muito frequente na gravidez, podendo ocorrer até a 20ª semana de gestação e provocar danos maternos tanto físicos quanto emocionais. Entretanto, a discussão acerca da evolução dos números de aborto no Brasil expõe-se a vieses questionáveis que se baseiam na ilegalidade de sua prática ainda sustentada nos tempos atuais. Portanto, os casos de interrupções voluntárias das gestações com a consequente morte do feto podem ser omitidos e alegados como aborto espontâneo gerando números de notificação duvidosos. Desse modo, o estudo realizado é indispensável para delinear o perfil dessas incidências, esboçando qual a população está mais exposta e vulnerável de forma a possibilitar o planejamento de políticas de saúde pública intervencionistas (MENEZES *et al.*, 2020).

Em relação às causas e aos fatores de risco que podem corroborar com aborto espontâneo, podem ser classificadas em esporádicas, como erros na divisão meiótica ou mitótica; anatômicas, incluindo malformações uterinas, distopias e incompetência istmo cervical; além de alterações hormonais, dentre as quais estão a deficiência de progesterona, diabetes mellitus, doença da tireoide e síndrome dos ovários policísticos. Somado a isso, a perda gestacional precoce também pode estar relacionada a infecções maternas e distúrbios imunológicos. No entanto, a metade delas é provocada por alterações cromossômicas e diante desse contexto, o aborto espontâneo é o desfecho de 20% das gestações clinicamente diagnosticadas (SOARES; CANÇADO, 2018).

No estudo realizado, houve uma relevante atenuação de 28% nas internações por complicações de aborto durante o período de 2009-2011, que pode ser justificado pela redução do número de abortamentos, estímulo do Ministério da Saúde ao atendimento integral e humanizado a esse público e a uma maior qualificação profissional (RIBEIRO *et al.*, 2017). Posteriormente, o perfil da curva epidemiológica adota uma tendência crescente de novos casos, onde a incidência de gestações mais tardias e o aumento da prevalência de doenças hormonais somado a divergências da confiabilidade dos números coletados colaboram para a elucidação e direcionamento adequado do problema tratado.

Ao analisar a faixa etária, a maior incidência de abortos espontâneos ocorreu entre 20 e 29 anos. Esse percentual expressivo segue a tendência de outros artigos com a mesma temática, nos quais justifica-se essa alta incidência por ser o período de maior fertilidade da mulher. Assim, na plenitude de suas atividades sexuais estão mais passíveis às ocorrências de gestações e, conseqüentemente, aos abortamentos (RIBEIRO *et al.*, 2017). Outro ponto importante é a pouca idade materna, que é um fator de risco para o abortamento espontâneo. Ainda acerca dessa variável, é importante ressaltar que, apesar de apresentar o menor percentual, a gravidez entre 10 e 14 anos representa um sinal de alerta para a necessidade de introdução da educação sexual nas escolas. (CORREIA *et al.*, 2018)

Quanto à cor/raça, observou-se um percentual elevado na categoria não reportado, correspondendo a 85,6% dos abortos espontâneos atendidos em Parnaíba no período analisado. Como motivação para essa situação, estão as dificuldades de autodeclaração racial em um país miscigenado como o Brasil, presente inclusive nos censos demográficos. Além das lacunas existentes causadas por mudanças nos parâmetros de coleta e análise de dados. Essa dificuldade é confirmada ao analisar o segundo maior índice declarado referente às gestantes pardas, demonstrando a subjetividade acerca da “cor marrom” que é intermediária entre o preto e o branco (SOUZA JÚNIOR *et al*, 2020).

Por fim, ao explorar os resultados do regime de internação público e privado, a divergência entre o quantitativo foi significativa. O setor público foi responsável por mais da metade das internações por aborto espontâneo registradas na cidade de Parnaíba no período analisado. Entre as possíveis justificativas para esse percentual expressivo, é válido destacar o sistema público de saúde como porta aberta de livre demanda aos usuários (LIMA, 2019). Ainda sobre esse tema, a baixa adesão ao pré-natal no âmbito público pode ser um fator que predispõe os altos índices encontrados, pois, quando realizado de forma inadequada, aumenta as chances de complicações materno-fetais, incluindo abortamento (SOUZA JÚNIOR *et al*, 2020).

## 5 | CONCLUSÃO

O aborto encontra-se como uma das maiores intercorrências obstétricas, o que implica em uma demanda por atendimento humanizado e qualificado para as pacientes. Em Parnaíba/PI, a análise epidemiológica a respeito das internações por aborto espontâneo trouxe que a faixa etária mais recorrente é aquela correspondente dos 20 aos 29 anos. Quanto à cor/raça, houve um alto percentual de ausência de preenchimento da categoria, o que pode ser atribuído à dificuldade de autodeclaração. Em uma comparação entre serviços público e privado, os dados demonstram que o primeiro abarcava mais da metade das internações por aborto espontâneo. Diante de todo o exposto, é possível fomentar o fato de que o pré-natal, que ainda possui dificuldade de adesão, precisa alcançar mais gestantes e que políticas de planejamento familiar são importantes para a prevenção de gestações em jovens de 10 a 14 anos, que, por sua vez, adentram ao grupo de risco devido à idade.

## REFERÊNCIAS

CORREIA, L. L. *et al*. Tendência de abortos espontâneos e induzidos na região semiárida do Nordeste do Brasil: uma série transversal. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 18, n. 1, p. 123-132, mar. 2018.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS). Assistência à saúde. **Produções hospitalares do SUS - Por local de internação**: Brasil, Brasília: DATASUS; 2018.

LIMA, K. J. et al. Atenção ao abortamento em instituições hospitalares da rede SUS de Fortaleza, Ceará. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 77–86, 2020.

LIMA, M. D. A. **Caracterização sociodemográfica, obstétrica e clínica de gestantes atendidas na Atenção Primária à Saúde**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019.

MENEZES, G. *et al.* Aborto e saúde no Brasil: desafios para a pesquisa sobre o tema em um contexto de ilegalidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, e00197918, 2020.

RIBEIRO, C. L. *et al.* Internações por aborto espontâneo: um retrato de sua ocorrência em Fortaleza. **Rev. Enferm. Foco**, v. 8, n. 1, p. 37-41, 2017.

SILVA, L. *et al.* Percepção das mulheres em situação de abortamento frente ao cuidado de enfermagem. **Ciência Plural**, v. 5, n. 1, p. 89–101, 2019.

SOARES, A. M. CANÇADO, F. M. A. A. Perfil De Mulheres Com Perda Gestacional. **Revista Médica de Minas Gerais**, v. 28, n. 1930, p. 1–5, 2018.

SOUZA JÚNIOR, E. V. *et al.* Hospitalizations and hospital costs for spontaneous abortion in Bahia, Brazil. **R. pesq.: cuid. fundam. online**, v.12, p. 767-773, jan-dez 2020.

UNA-SUS. Módulo de Casos Complexos - Caso 4, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Aborto 2, 3, 4, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 76, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 96, 98, 99, 102, 127

Aborto por Razões Médicas 86, 89

Abuso de Álcool 9, 12, 13

Alcoolismo 10, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

Aleitamento Materno 10, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 31

Anomalias Cromossômicas 3

### B

Bebidas Alcoólicas 8, 9, 12, 13, 14, 15

### C

Câncer de Mama 11, 45, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139

Complicações da Gravidez 85, 86, 87, 88, 89, 90

Complicações Obstétricas 3, 91, 102, 108, 113, 120, 121, 125

Cuidado Integral 31, 84

### D

Dependência 8, 9, 10, 14, 16, 27, 110, 169

Descolamento de Placenta 102

Desmame Precoce 18, 19, 22

### E

Estresse 13, 14, 106

Exames de Imagem 3, 47, 97, 99

### F

Fator Genético 13

### H

Hipertensão na Gestação 103

Histeroscopia 2, 4, 5, 6, 7

### I

Infecções Puerperais 84

Internações Hospitalares 55, 56, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91

Intervenção Cirúrgica 47, 156

## **M**

Mamografia 46, 47, 48, 51

Mastectomia 47, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138, 139

Mioma 1, 2, 3, 4, 5, 6, 96

Miomectomia Uterina 2

Mortalidade por Câncer de Mama 47, 53

Mutação 3

## **N**

Nascimento 12, 14, 10, 12, 16, 19, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 47, 53, 54, 63, 71, 73, 74, 79, 88, 91, 105, 107, 108, 113, 116, 131, 160, 165, 168, 172

Neoplasias da Mama 46

Nódulos 5, 47

## **P**

Parto 10, 12, 3, 18, 19, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 64, 65, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 94, 102, 105, 107, 108, 109, 113, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 149

Parto Único Espontâneo 83, 85, 86, 87, 88

População Feminina 13, 47, 49, 52, 74, 133

Pré-eclâmpsia 89, 91, 103, 105, 106, 111, 112, 120, 121, 122, 127

Pré-natal 13, 17, 19, 20, 26, 32, 37, 41, 42, 43, 61, 64, 66, 67, 69, 71, 78, 80, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 126, 127, 128, 129

Problemas Psiquiátricos 13

Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno 19

Puerpério 12, 64, 69, 70, 79, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 91, 120, 121, 123, 127

## **Q**

Quimioterapia 47, 100

## **S**

Saúde 2, 9, 10, 13, 14, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

## T

Traumas Mamilares 18

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA 3

---

-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)